

Cícera Tayane Soares da Silva/Francisca Jeannié Gomes Carneiro/ Ricardo Cruz
Macedo

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

GT: O ensino de sociologia e o fazer científico: A pesquisa como ferramenta
didática

Ensino de Sociologia, teoria e práticas de pesquisa

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a necessidade de implementar, em sala de aula, a pesquisa científica como prática de aprendizagem, inovação e transformação social. No presente trabalho buscamos demonstrar, através de três relatos de experiência, a importância do desenvolvimento de práticas científicas para a formação crítica do/a estudante e para o desenvolvimento de estratégias utilizadas pelos professores para construir a sua prática pedagógica em sala de aula. Enfatizamos, portanto, a pesquisa como elo que interrelaciona as teorias, que compõem o currículo, à prática da pesquisa, observada como instrumento significativo para pensar a Sociologia através de seu caráter prático, de intervenção e transformação social.

Despertar o interesse do aluno para uma disciplina com uma única aula semanal é um desafio que observamos ser recorrente entre os professores. A carga de leitura, as teorizações necessárias e as comparações inerentes ao processo formativo do estudante a partir da sociologia leva esses sujeitos a olhar para a disciplina como distante dos seus universos socioculturais. Portanto, partimos aqui da perspectiva de que a partir do momento em que os estudantes se percebem enquanto produtores de conhecimento sobre suas realidades sociais, ou utilizam os conhecimentos através das teorias sociológicas para analisá-las, a maneira como eles tratam a disciplina se modifica. Acreditamos, como ressalta Pedro Demo (1998), que o “educar para a pesquisa” leva em consideração a emancipação do sujeito por meio dos processos formativos que lhes asseguram maneiras de compreender os fatos que os cercam.

A compreensão de experiências que envolvam a tensão teoria/prática no ensino de Sociologia se torna relevante para essa disciplina que tende, historicamente, a ter rejeição por parte dos educandos. Quando o professor enxerga na pesquisa uma ferramenta didática, a produção do conhecimento passa a incorporar as demandas dos próprios estudantes, suas curiosidades e mundos para explicar as questões presentes no cotidiano. Deste modo, as aulas de Sociologia podem romper as abstrações imediatas que caracteriza a disciplina, incorporando ao contexto das salas de aula os problemas, vivências e realidades que perfazem contextos sociais onde os sujeitos estão. Assim, apontar como ocorrem as experiências que associam teoria e prática na disciplina de Sociologia no ensino médio pode suscitar e colaborar para o aprofundamento dos estudos que analisam as práticas pedagógicas e o debate sobre o fazer científico no ensino médio.

Enquanto uma ciência social, a Sociologia é um campo do saber que busca compreender os diversos e diferentes fenômenos sociais ao mesmo momento em que os explica. Trata-se, portanto, de uma ciência interessada nos fatos sociais (Durkheim) e que surge ainda na primeira metade do século XIX a partir das ideias de Auguste Comte acompanhando o contexto de crises sociocultural, política e econômica provocadas pelos desdobramentos das revoluções Francesa e Industrial, sobretudo. Assim, a Sociologia é designada como a ciência da modernidade, pois se estabelece enquanto tal na eminência de fenômenos que vão inaugurar os tempos modernos, momento histórico que nomeia o período que compreende as transformações vivenciadas desde o século XVIII. Enquanto componente nos currículos escolares, a Sociologia foi ministrada como disciplina por Emile Durkheim, tido como o pai dessa ciência, ainda no final do século XIX na Escola Francesa de Sociologia.

No caso do contexto brasileiro, a então ciência da modernidade vivenciou processos de instabilidade que ocasionaram para a disciplina sua retirada nos currículos em 1942, como nos aponta Moraes (2011). Dado a intermitência da sua presença na grade curricular, fruto de tensões políticas pelo potencial crítico que tende a acompanhar a formação em Sociologia, o seu reconhecimento enquanto disciplina foi severamente afetado. Essa perspectiva ainda hoje repercute-se na avaliação que se faz da disciplina, como percebemos através das experiências empíricas de pesquisa das/nas salas de aula da rede pública estadual onde realizamos o estudo.

Merecem destaques na compreensão da presença da Sociologia, e aqui particularmente no ensino médio, observando os contextos da disciplina no Brasil, os seguintes elementos: 01- Ser ministrada, em grande medida, por profissionais de outras áreas (história e geografia, sobretudo). 02- A ausência de profissionais formados na disciplina para ministrar aulas tende a dissociar a linguagem e a importância da mesma, modificando, assim, elementos centrais no processo de sua compreensão. 03- Esse fenômeno gera um desgaste da percepção da Sociologia, inclusive, no ambiente escolar, onde professores da grande área de ciências humanas assumem a disciplina como complementação de carga horária de trabalho. 04- Além da ausência de formação de professores, enfrenta-se, também, a escassez de material didático voltado especificamente para as aulas de Sociologia. 05- A carga horária de uma hora/aula semanal agrava a situação em que o professor precisa de profundidade para desenvolver conteúdos e

atividades mais diversificadas, no entanto, falta-se tempo para a execução das aulas e atividades.

Observando os aspectos expostos, o presente artigo buscar refletir sobre a utilização da pesquisa enquanto ferramenta didática, que auxilia na prática pedagógica dos professores. Tomamos essa disciplina como importante espaço para a produção de pesquisa no ensino básico, de modo especial no ensino médio e como proposta pedagógica de ensino-aprendizagem. O percurso da pesquisa ressaltou o programa Ceará Científico, desenvolvido no Estado do Ceará, como espaço de potencialização para a produção de pesquisas nas escolas públicas da rede estadual, e entre elas, as três instituições escolares que utilizamos como recorte para a produção dos dados empíricos, como destacamos a seguir.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo resulta das experiências obtidas no ensino médio, tendo como base de observações o programa Ceará Científico, o qual retomaremos à frente, e as experiências advindas do ensino de Sociologia. O *locus* da vivência empírica na realização da pesquisa de campo foram as instituições: Escola de Ensino em Tempo Integral Professor José Teles de Carvalho (Liceu), localizada em Brejo Santo - CE, Escola de Ensino Regular Belarmino Lins de Medeiros, situada na cidade de Abaiara – CE e Escola de Ensino Regular Padre Luis Filgueiras em Nova Olinda – CE. Em ambas escolas foram realizadas atividades voltadas para a construção de pesquisas nas aulas de Sociologia, as quais vieram a resultar na apresentação de pesquisas no VII Seminário Internacional Gênero, Cultura e Mudança e no programa Ceará Científico, tendo este último levado a equipe a obter o terceiro lugar na etapa regional¹.

Apontar esses exemplos é fundamental para refletirmos sobre a produção da pesquisa científica no ensino médio, experiência que tende, em grande parte, a ser vista apenas no contexto do ensino superior. Nesse sentido, o ensino básico, por outro lado, não é pensado como espaço de produção de pesquisa científica, sobretudo pelos estudantes secundaristas. Isso porque no ensino básico pressupõe-se existir uma centralidade nos processos didáticos mais tradicionais que em sua maioria são voltados

¹ O termo designa o conjunto de escolas que compõem uma determinada regional. No caso do Ceará, as regionais são denominadas Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Crede). Em Brejo Santo, cidade onde se localiza uma das escolas pesquisadas, situa-se a Crede 20, que coordena vinte escolas da rede pública de ensino médio em dez municípios da região do Cariri cearense.

apenas para a “transmissão” de conteúdo, ignorando os limites pedagógicos existentes e privando, em certa medida, a ampliação da capacidade destes sujeitos educandos de fazer suas próprias questões e a partir delas, buscar respostas dos processos orientados pelo raciocínio da disciplina que guiam o conhecimento científico.

Quando pensamos, por exemplo, no ensino médio, ele se expõe como marca que define a passagem para a vida acadêmica, momento em que as expectativas para a inserção no mercado de trabalho e para os desafios associados a empregabilidade e a construção de carreiras profissionais coloca-se de forma mais enfática nos percursos formativos. Dito isso, nos parece que a pesquisa já desde o ensino básico possibilita diminuir os impactos no que se refere a forma de produção de saber na universidade, isto é, o ritmo de leituras e discussão de teorias, e assimilação de regras e métodos de pesquisa, experiências que só tendem a ocorrer com o ingresso no ensino superior. Para além disto, a vivência de produção de pesquisa pode potencializar a construção de si, da autonomia, protagonismo e da consciência de seu papel social, possibilitando aos jovens estudantes ampliar suas percepções, descortinar novas perspectivas e difundir as descobertas num processo de contínuo aprendizado.

Nesse interim, ressaltamos com Paulo Freire (1996, p. 25) que “ensinar não é transferir conhecimento, mas é criar possibilidades ao aluno para sua própria construção”. Nisso, a pesquisa propicia uma autoconstrução dos discentes, e também auxilia na reflexão e construção de seu entorno de modo crítico e comprometido, tendo a figura do professor como agente mediador e essencial no processo de descoberta. A pesquisa possibilita, como lembra Pedro Demo (1998), ampliar os horizontes do conhecimento, participação e intervenção social, desenvolvendo os discentes não somente de forma teórica, mas enquanto indivíduos autônomos e coletivos, isto é, sujeitos críticos e criativos.

Desse modo, é fundamental que o contato com a pesquisa seja estimulado e instigado desde antes da inserção dos jovens na universidade e a disciplina de Sociologia possibilita a produção de descobertas importantes que impactam no percurso formativo dos educandos. Se o universo da pesquisa é vivenciado desde o ensino básico há um favorecimento da aprendizagem nas fases e experiências escolares que sucedem esse momento de formação, e que é marcado pelo despertar da reflexão, da crítica e da sistematização do pensamento. Para Marília Ruana, participante do grupo de estudo Juventudes e projetos de vida:

O ensino médio por si só já é uma fase difícil. A gente tem medo de pensar no que fazer futuramente e acabar fracassando no processo. Eu acredito que a pesquisa foi sim importante nessa fase, porque eu pude ver alunos sem perspectiva nenhuma de futuro, despertando e vendo que tem sim lugar pra ele no mundo, seja lá o que ele escolher pra fazer. E isso foi incrível, despertar alguém e mostrar que os caminhos do futuro quem escreve somos nós, sem pressão, em no nosso próprio tempo, foi, sem dúvidas, a coisa mais bonita que o projeto proporcionou (Entrevista realizada em 29 de maio de 2021, com Marília Ruana).

Marília Ruana é ex-aluna da Escola Belarmino Lins de Medeiros, atualmente estuda Administração Pública na Universidade Federal do Cariri – UFCA. Ela evidencia as dificuldades vivenciadas no processo de conclusão do ensino médio, isso se dá pelas incertezas, pelas pressões externas (família, escola, mercado de trabalho), tendo a pesquisa lhe possibilitado pensar não apenas o contexto de sua formação escolar, mas, sobretudo, o seu lugar no mundo.

Para Tatiane Martins, estudante do curso Técnico em Manutenção Industrial (outra aluna que também participou do grupo de estudo na Escola Belarmino Lins de Medeiros) a pesquisa lhes proporcionou a reflexão sobre os papéis que as juventudes desempenham no contexto presente, sendo fundamental para refletir seus próprios projetos de vida.

A juventude é uma fase muito importante para nosso desenvolvimento até a vida adulta, uma fase cheia de desafios e descobertas, onde tudo isso tem influência para a construção da nossa identidade. Nesse sentido, o projeto de pesquisa teve grande importância para mim, pois eu estava vivenciando o meu ensino médio, um ciclo desafiador e que trazia muita insegurança em relação as escolhas que envolviam meu futuro, mas através de pesquisa percebi a necessidade de problematizar e refletir sobre os desafios da juventude em geral sobre um olhar sociológico, compreendendo todos os seus paradoxos. A pesquisa foi sensacional, pois através dela partilhamos experiências com diversos jovens que vivenciavam o mesmo processo, havendo a relação mútua de aprendizados e que passavam de certa forma segurança por não sermos os únicos vivenciando esta fase (Entrevista realizada em 29 de maio de 2021, com Tatiane Martins).

A transição da juventude para a vida adulta é marcada por incertezas, como bem nos demonstrou Marília Ruana e Tatiane Martins. Essas transições, geralmente, não são contempladas nos currículos formativos da disciplina, ou seja, não se há tempo para debater tais questões. Nessa perspectiva, a pesquisa possibilita que essas jovens construam outros conhecimentos baseados na empiria das suas vivências cotidianas.

Eu sempre fui ensinada desde criança a ter um projeto de vida voltado para o ingresso em uma Universidade e por muito tempo esse era o meu único projeto de vida e eu não vislumbrava futuro fora desse projeto de vida. Pensar na possibilidade de não entrar na faculdade de primeira me levou a entrar em crises de ansiedade que não pareciam ter fim. Mas, depois que passei a frequentar o grupo de estudos e a ter um contato maior com a Sociologia, fui desconstruindo essas crenças limitantes que eu tinha. Além disso, também passei a ter um olhar mais crítico da sociedade e do comportamento das pessoas ao meu redor. O grupo de estudos foi fundamental para minha mudança de mentalidade e para elaborar novos projetos de vida, sem peso na consciência e nem medo de errar (Entrevista realizada em 30 de maio de 2021, com Isabelly Belém de Figueredo).

As falas de Isabelly Figueredo, participante do grupo de estudo em questão, aponta para um assunto importante nas nossas instituições públicas de ensino: o adoecimento dos alunos e professores. Para a interlocutora, as suas constantes crises de ansiedade ganhavam respaldo através das inúmeras cobranças e incertezas quanto ao seu futuro. No contexto de adoecimento, a aluna enxergou na pesquisa a oportunidade para “desconstruir essas crenças limitantes”, que demarcavam um tempo fixo para que ela conseguisse alcançar os resultados interpelados por terceiros. Como podemos ver através da experiência apontada, a pesquisa possibilita a compreensão dos conflitos internos e externos ao indivíduo que dela faz uso.

Podemos notar que a pesquisa, significa para essas jovens, mudanças, sobretudo, na sua forma de compreender o mundo e seus projetos de vida. Isso pode ser também evidenciado na fala de Alan Cordeiro, aluno que participou das atividades de pesquisa na Escola Padre Luis Filgueiras. A Sociologia e a pesquisa, neste caso, foram essências para a escolha do seu curso universitário (Ciências Sociais).

Poderia, e posso dizer que foi a Sociologia e a didática trazida pela professora que também me levou a querer me ver enquanto um professor de Sociologia, futuramente, e mergulhar no espaço acadêmico, mesmo sendo um espaço que nega a existência e produção do meu povo. Eu fui o primeiro homem negro secundarista a escrever e a apresentar um artigo científico em pleno ensino médio da minha escola sobre um tema que a mim chegou e me carregou para a pesquisa em meados de 2017 (Entrevista realizada em 29 de maio de 2021, com Alan Cordeiro).

A pesquisa, nos relatos citados, é abordada de maneira particular por cada um dos estudantes. Gostaríamos de pontuar uma diferenciação importante sobre o contexto em que ela ocorre: o ensino regular. Nessa modalidade não se tem uma disciplina específica para trabalhar questões que insiram os alunos no campo de pesquisa. Logo, esses esforços são construídos através da vontade dos próprios alunos em encontrar outros caminhos para conduzir seus estudos no ensino médio.

Quando observamos a realidade do ensino em tempo integral, os alunos já possuem uma disciplina voltada, especificamente, para a realização de pesquisas (Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS). Essa disciplina é uma iniciativa conjunta do Instituto Aliança com a Secretaria de Educação do estado do Ceará, tendo como objetivo promover a integração de conhecimentos e competências ligadas a vida cotidiana do aluno ao mesmo tempo em que se busca fortalecer o senso crítico e a criatividade.

O entrelaçar do ensino e da pesquisa do professor precisa instigar e estimular os alunos a buscarem respostas, a aplicar conceitos e teorias em seus contextos sociais, de modo a tornar o educando também pesquisador e consciente de sua capacidade de produzir ciência. Para isto, “[...] educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana [...]” (DEMO, 1998, p. 02).

Ao trazermos essa discussão do professor e do aluno pesquisador compreendemos que “não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino [...]” (FREIRE, 1996, p.32)”. Logo, o professor deve ter como pressuposto de sua prática docente a pesquisa, enxergando-a como ferramenta pedagógica. A busca pela instigação dos estudantes através de projetos e questões norteadoras, ou mesmo dos conceitos trabalhados nas disciplinas, e aqui, especificamente, conceitos da disciplina Sociologia, deve ser constante, de modo que os discentes saiam do lugar de memorizadores, e de decorar respostas prontas para que busquem a leitura, compreensão e interpretação crítica da realidade social (MOURA et al, 2008).

Este é um dos pressupostos do papel da Sociologia, a formação de indivíduos que, ao conhecer as suas realidades sociais, se tornam passíveis de criticar as estruturas sociais que se desvendam através do pensamento sociológico e onde a “realização de pesquisas pelos alunos auxilia a vivenciar na prática os caminhos de construção da imaginação

sociológica, que é um diferencial que a sociologia pode trazer na educação básica” (Fraga e Lage, 2010, p. 03), pois esse senso reflexivo os torna curiosos para o modo como as sociedades onde se inserem são socialmente construídas.

Como ressaltam Alexandre Fraga e Giselle Lage (2010), as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM apontam a pesquisa como complementar aos três tipos de recortes existentes no ensino de Sociologia: conceitos, temas e teoria. Ela permite uma melhor compreensão desses recortes que são trabalhados nas aulas, bem como também ressaltam a disciplina enquanto ciência e como tal, detém rigor metodológico e científico que deve ser conhecido e trabalhado pelos alunos. Deste modo,

institucionalizada em caráter extracurricular e voluntário ou mobilizada como atividade no interior da aula e obrigatória a todos os alunos, o potencial da pesquisa para o ensino de Sociologia e para a escola é, respectivamente, dar materialidade ao conhecimento sociológico e demonstrar que a educação básica não é lugar apenas para a transmissão de conhecimentos, mas também para a sua produção (FRAGA e LAGE 2010, p.06).

Existe uma potencialidade e urgência em pautar a pesquisa como metodologia no ensino de Sociologia e no ensino básico como um todo, enxergando-os como lugar de produção de ciência, de sujeitos capacitados para a vida acadêmica e para o mundo social. Diante disto, é cada vez mais necessário ações que incentivem e invistam em fomentar a pesquisa na educação básica.

A sociologia é a disciplina que transcende os espaços e o tempo, foi a mais importante para que eu despertasse o querer pesquisar e entender a sociedade, a política a cultura e, para além disso, a minha história e ancestralidade enquanto um homem negro (Entrevista realizada em 29 de maio de 2021, com Alan).

A pesquisa para os alunos acaba sendo um espaço de auto reflexão de si, pois este é o momento onde esses sujeitos podem se colocar enquanto pesquisador do seu próprio mundo, explicando a sua vida e seus momentos de transição. O fazer pesquisa no ensino médio nos aponta para sua importância no âmbito dos conhecimentos das disciplinas e na formação humana. Através disso passamos a compreender a importância de espaços que ofereçam aos alunos a exposição dos conhecimentos que eles estão fabricando nas suas respectivas escolas.

Uma das iniciativas, como temos apontado, é o Ceará Científico. Esse programa foi implementado desde 2007 e contempla as escolas da rede estadual cearense. Trata-se

de um programa de itinerário anual que busca fomentar a pesquisa nas escolas da rede pública e é realizado pela Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC possuindo três etapas: Escolar, Regional e a Estadual. De acordo com o site da SEDUC, o Programa Ceará Científico “tem como princípio popularizar as ciências e promover o desenvolvimento de tecnologias, estimulando a investigação, a inovação e a busca de conhecimentos de forma cotidiana e integrada com toda a comunidade escolar”.

Um ganho do referido programa no ano de 2021 foi a aprovação na chamada pública de apoio as feiras de ciências e mostras científicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Sendo, de acordo com a SEDUC, a única iniciativa de Secretaria Estadual de Educação a ser beneficiada com a ação. Isto possibilitará, de acordo com o órgão, o financiamento de 30 bolsas de Iniciação Científica Júnior e quatro professores orientadores com bolsas de Apoio Técnico em Extensão no País.

O Projeto é desenvolvido sob a orientação dos professores dentro das disciplinas curriculares do Ensino Fundamental e Médio, de modo a aliar a teoria e a prática para pensar acerca dos problemas que afetam a sociedade, sejam eles, sociais, culturais ou ambientais. A etapa escolar é o primeiro, momento no qual os trabalhos mais bem avaliados participam da fase Regional. Essa, por sua vez, é de responsabilidade de cada Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE, e da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza – SEFOR. Ultrapassam essa etapa os trabalhos que se destacam em cada Regional, seguindo, portanto, para a etapa Estadual, que acontece em Fortaleza. Nessa última, todos os projetos escolares de destaque de toda a rede pública estadual são expostos e os que são premiados nesta etapa recebem financiamento para representar o Estado nos principais eventos nacionais e internacionais.

O Ceará Científico tem, deste modo, se constituído no evento mais importante para a pesquisa no ensino médio no âmbito do Estado, despertando o interesse dos alunos que constroem suas pesquisas sob orientação do professor para apresentá-los em eventos científicos, contribuindo com isto para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo juvenil. Essas etapas incentivam a investigação científica não como mera preparação do aluno para a inserção no ensino superior, como suporte de escolha acadêmica, mas enquanto ferramenta de descoberta individual e de transformação social e intelectual dos próprios estudantes em sua relação com a sociedade.

Com esse entendimento e através da fomentação do Programa Ceará Científico, que a Escola de Ensino em Tempo Integral Professor José Teles de Carvalho (Liceu) e a Escola de Ensino Regular Belarmino Lins de Medeiros se inserem em nossa pesquisa e as quais tem buscado promover cada vez mais processos de pesquisas com os discentes. Ambas as escolas participam do Ceará Científico, obtendo, inclusive, alguns destaques. Desde as primeiras experiências com pesquisa no ensino médio, no ano de 2017, os resultados têm sido positivos tanto para a disciplina de Sociologia como para alavancar o ensino público. No ano de 2017, foi realizado na Escola de Ensino Médio Padre Luis Felgueiras grupos de estudos voltados para analisar temas relacionados a Sociologia. Devido a pouca carga horária da disciplina (uma aula semanal), tais atividades aconteceram no contraturno, geralmente no período noturno ou nos intervalos das aulas no correr do dia. Nesses grupos, os alunos tinham contato com outros materiais para além do livro didático, descobrindo novos textos e autores da Sociologia.

Figura 1-Grupo de estudo Gênero, Diversidade e Educação (Escola Padre Luis Filgueiras)



Autora: Tayane Soares. 11 de setembro de 2017

Esse processo de construção do conhecimento despertou a imaginação sociológica de dois alunos (Alan Cordeiro e Beatriz Pedralino) para compreender como as relações de gênero são colocadas no contexto da escola. Com isso, surgiu-se a necessidade de construção de uma pesquisa que conseguisse pensar os desafios de uma escola inclusiva,

que combatesse os preconceitos, que formasse indivíduos aptos para conviver com as diferenças de gênero, classe e raça. Através dos questionamentos colocados durante a concretização dos grupos de estudos, os alunos escreveram um artigo intitulado “Discutindo gênero e sexualidade dentro do ambiente escolar: desconstruir em busca de construir uma sociedade mais humana e igualitária”. Esse trabalho foi apresentado no VII Seminário Internacional Gênero, Cultura e Mudança, sendo o único trabalho apresentado por alunos secundaristas da rede pública estadual.

Essa ação acarretou em vários aspectos positivos tanto para a prática docente, quanto para estimular a participação dos alunos em atividades relacionadas a pesquisa. Os discentes, que conduziram a investigação, passaram a ser visto por seus colegas como exemplos a serem alcançados, levando em consideração que eles tinham viajado até a capital do estado, Fortaleza, com todas as despesas pagas para apresentar suas próprias pesquisas.

Figura 2- Palestra organizada pelos alunos (Escola Padre Luis Filgueiras)

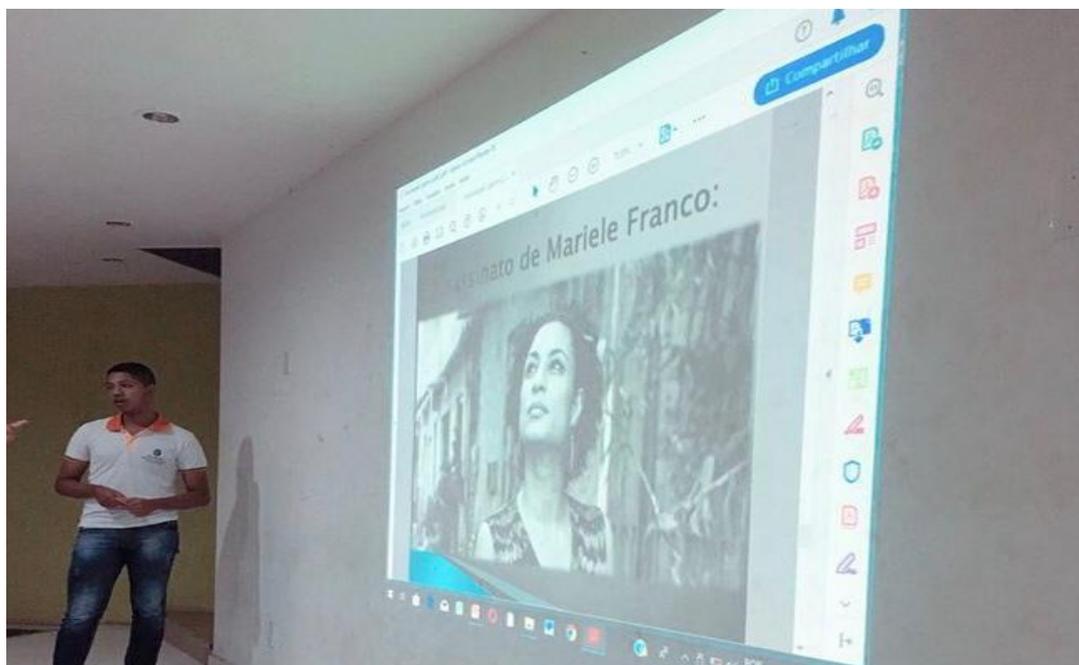


Autora: Tayane Soares. 21 de junho de 2017

Observando os desdobramentos ocasionados pela pesquisa no ensino médio, destacamos outra ação significativa para desenvolver os aprendizados nas aulas de Sociologia. Dessa vez a construção do I Seminário Integrado de Sociologia no Ensino

Médio. O Seminário tinha como foco os alunos ingressantes nos terceiros anos das Escolas Professor José Teles de Carvalho e Belarmino Lins de Medeiros. A dinâmica da atividade seguia os conteúdos estudados ao longo da disciplina, cujos alunos escolhiam, de acordo com a sua afinidade, o tema que queria construir sua pesquisa coletivamente com outros colegas. Os temas variavam, passando pela política, estudos de gênero, religiosidade, violência e etc. A partir dos temas escolhidos, os alunos começavam a construir seus próprios caminhos da pesquisa, tendo o papel do professor apenas de mediar o conhecimento, indicando textos e métodos que poderiam ser utilizados. Ao final da pesquisa, os alunos eram levados a escreverem um pequeno artigo científico. Depois de todo esse processo, os alunos eram encaminhados a apresentarem seus trabalhos para uma banca composta por um professor da língua portuguesa e duas pesquisadoras com mestrado e doutorado em Antropologia. O momento de apresentação foi produtivo e todo o processo envolto do Seminário partia da autonomia dos alunos desde o momento da escolha do tema até a forma como eles apresentavam suas pesquisas para a banca (em forma de teatro, paródia e exposição em PowerPoint).

Imagem 3- Apresentação dos alunos no I Seminário de Sociologia no Ensino Médio (Escola Professor José Teles de Carvalho)



Autora: Tayane Soares. 05 de junho de 2019

Imagem 4- Banca de avaliação do I Seminário de Sociologia no Ensino Médio (Escola Belarmino Lins de Medeiros)



Autora: Tayane Soares 06 de junho de 2019

A educação por meio da pesquisa mostrou-se como uma importante ferramenta didática ao passo em que os alunos rompiam com o aprendizado teórico originalizado nas salas de aulas e passavam a compreender de forma empírica os contextos sociais e suas relações com a política e com a cultura. Essas ações mostraram-se como importantes momentos de construção de um pensamento sistematizado, crítico e metodologicamente construído, condições típicas da realização de situações de pesquisa e que instigou a curiosidade dos alunos a participar de momentos de aprendizagem coletiva.

Dado ao considerável engajamento dos alunos nas atividades da disciplina, pensou-se em outros momentos na formulação de encontros presenciais para discutir temas relacionados a Sociologia que não podiam ser contemplados durante a aula. Através disso, surge o I Cine Debate de Sociologia da Escola Belarmino Lins de Medeiros. Para o formato dessa atividade supôs-se, a princípio, que o envolvimento seria baixo, pois os alunos se envolveriam depois das atividades do turno escolar. No entanto, os alunos mostraram-se cada vez mais ávidos a pensar a sociedade com base nos conhecimentos sociológicos e no modelo de descobertas que fora organizado.

Imagem 5- I Cine Debate da Escola Belarmino Lins de Medeiros



Autora: Tayane Soares 22 de agosto de 2019.

Como continuidade dessas ações, criou-se, também na Escola Belarmino Lins de Medeiros, o grupo de estudos voltado para compreender os projetos de vida dos alunos dos terceiros anos. Essa atividade contou com um grupo pequeno de participantes quando comparado com as outras atividades, redução que se deu, em certa medida, pelo acúmulo de funções da docente em virtude do crescimento das demandas com as demais ações.

As ações do grupo de estudo foram pontuais e seguiram os princípios de uma pesquisa científica, com amostragens, aplicação de questionários em seis escolas da abrangência da CREDE 20. Esse processo de descobertas resultou na produção de uma pesquisa, onde foi obtido o terceiro lugar no Ceará Científico etapa regional pelas alunas Marília Ruana Moura, Tatiane Martins e Isabelly Belém de Figueiredo.

Figura 6- Apresentação da pesquisa "Juventudes e Projetos de Vida" - etapa escolar (Escola Belarmino Lins de Medeiros)



Autora: Tayane Soares, 25 de outubro de 2019

Imagem 7 - Apresentação da pesquisa "Juventudes e projetos de vida" no Ceará Científico - Etapa Regional



Autor: Marcos Teixeira. 07 de novembro de 2019

As experiências com pesquisa no ensino médio podem ser encaradas como exitosas. Isso não significa dizer que todos os alunos tenham mostrado interesse por estas ações. No entanto, a análise do desenvolvimento delas nos possibilita dizer que a vivência da pesquisa otimizou as aulas de Sociologia, proporcionando um intercâmbio de ideias e visões de mundo.

Estas experiências demonstram os impactos da pesquisa no fazer pedagógico em Sociologia, possibilitando uma nova visão sobre a disciplina e sobre a maneira que esta é construída. A partir da vivência destes percursos de pesquisa, também ressaltamos que as experiências práticas podem reverberar em mudanças para a disciplina a partir da relação cotidiana dos educandos com a mesma, e, tão logo, com o fazer pedagógico dos educadores, que também se transformam. Nesse sentido,

Ao possibilitar uma articulação teórico-prática, originária de um modelo que considere a perspectiva interdisciplinar como princípio, pode-se, na formação inicial, desenvolver capacidades cognoscitivas que permitam ao futuro educador enxergar criticamente a realidade, compreendê-la, analisá-la e dar respostas criativas e reflexivas a ela (QUEIROZ, s/d, p.03).

Percebemos, desse modo, que as implicações das experiências de pesquisa no ensino de sociologia no contexto do ensino médio articulam questões importantes para pensarmos as práticas pedagógicas nesta disciplina, pois envolvem desde a percepção pela própria disciplina, quanto a capacidade de ampliação do senso crítico dos estudantes em seus contextos sociais, ao mesmo tempo, dos professores, diante de uma sociedade cada vez mais complexa.

Estimular a pesquisa significa desenvolver as bases para uma educação que percebe no aluno o protagonista do seu próprio conhecimento. A Sociologia é eminentemente teórica e, portanto, uma contínua chave de descobertas sobre os mundos sociais em que os sujeitos se inserem. É por meio desta última concepção que analisamos o ensino de Sociologia e como este pode ser auxiliado pelo desenvolvimento da pesquisa, despertando o interesse dos alunos e a curiosidade em compreender os fenômenos sociais. A partir do momento que o professor consegue estimular o aluno para fazer parte do processo de construção do conhecimento, também se consegue estimular a percepção e atuação em sala para desenvolver, conseqüentemente, a produção de uma cidadania ativa, voltada para a compreensão dos problemas sociais que fazem parte das suas realidades sociais.

O ensino de Sociologia por meio da pesquisa facilita a assimilação dos conhecimentos, despertando o que para o processo de ensino aprendizagem é fundamental: o pensamento crítico dos alunos. No momento em que os alunos conseguem relacionar as teorias estudadas no contexto de sala de aula com os fatos sociais que se fazem presentes na sua vivência a sua apreensão e compreensão sobre o conteúdo e sobre a realidade social também é modificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de sociologia ainda sofre significativa rejeição, sendo, muitas vezes, visto pelos estudantes como algo de pouca importância na sua formação. Essa percepção estabelece e reforça uma hierarquização ao localizar a disciplina em posições de pouco prestígio para os diferentes atores sociais quando comparada aos outros componentes curriculares no contexto do ensino. Um dos possíveis fatores que contribuem para que isso venha a ocorrer diz respeito a separação entre o ensino de Sociologia e a sua aplicabilidade, ou seja, de que forma essa disciplina possibilita ao aluno uma leitura sobre a sua realidade social.

Percebemos a partir das experiências vivenciadas que a pesquisa, como ferramenta didática no ensino de Sociologia, oferta aos estudantes não apenas o conhecimento onde se inserem, mas despertam a curiosidade e o interesse pela disciplina e suas abordagens. Por fim, nos parece que essa tensão teoria/prática é um dos percursos que possibilita a construção de olhares outros para a Sociologia enquanto disciplina presente no currículo do ensino médio e que, ao mesmo tempo, se reverbera na inserção dos estudantes no ensino superior. Também é possível aventar que esse processo seja fundamental para a desconstrução das hierarquias que tendem frequentemente a classificar as ciências.

REFERÊNCIAS

- CEARÁ (Estado). Secretaria de Educação. <https://www.ceara.gov.br/2020/12/29/ceara-cientifico-e-selecionado-para-receber-recursos-para-o-desenvolvimento-de-projetos/#:~:text=Ao%20todo%2C%2030%20alunos%20receber%C3%A3o,edital%20do%20Cear%C3%A1%20Cient%C3%ADfico%202021>. Acesso em 29 de maio de 2021.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados. Coleção Educação Contemporânea, 1998. 3 ed.

FRAGA; Alexandre Barbosa; LAGE, Giselle Carino. **Tornando os alunos pesquisadores:** o recurso da pesquisa nas aulas de Sociologia. 2010. Revista Perspectiva Sociológica. 5/6 ed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes Necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

QUEIROZ, Paulo Pires de. **Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores.** EdUECE- Livro 2, s/d. (p.01 a 09).

MORAIS, Amaury. **Ensino de Sociologia:** Periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol, 31, n. 85, p. 359-382, set.-2011.

MOURA, Dácio G; BARBOSA, Eduardo F; Moreira, Adelson F. **O aluno pesquisador.** Trabalho apresentado no XV ENDIPE – Belo Horizonte. 2010.